

REJUVENESCIMENTO FACIAL POR MEIO DA TOXINA BOTULÍNICA: BIOSSEGURANÇA E PREVENÇÃO DE RISCOS

Celice Pereira de Souza

Biomédica. Especialista em Microbiologia Clínica e Biomedicina Estética. Docente na Faculdade Estácio de Carapicuíba.
E-mail: celice.celice@gmail.com

Introdução: O envelhecimento cutâneo facial é um processo multifatorial que envolve a perda de elasticidade e a hiperatividade muscular, culminando no surgimento de rugas dinâmicas. Nesse cenário, a aplicação da toxina botulínica do tipo A consolidou-se como o procedimento estético minimamente invasivo mais realizado globalmente. No entanto, o aumento exponencial da demanda e a popularização da técnica expandiram também a incidência de complicações clínicas, tornando imperativa a discussão aprofundada sobre os protocolos de biossegurança aplicados à prática biomédica. **Objetivo:** Analisar as principais diretrizes de biossegurança e as estratégias clínicas fundamentais para a prevenção e mitigação de riscos associados ao rejuvenescimento facial com toxina botulínica. **Material e Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura por meio de buscas nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, abrangendo artigos publicados entre 2020 e 2026. Os critérios de inclusão contemplaram estudos clínicos, revisões sistemáticas e guias de conduta profissional focados em intercorrências estéticas, anatomia facial aplicada e normas sanitárias. Após a triagem e análise crítica, foram selecionados 9 artigos que fundamentaram a síntese dos dados. **Resultados e Discussão:** Os dados demonstraram que as intercorrências mais comuns, como ptose palpebral, assimetrias e o "olhar de mefisto", decorrem predominantemente de falhas técnicas. Estas incluem a diluição incorreta do liofilizado, a difusão indesejada do fármaco para grupamentos musculares adjacentes e o desconhecimento das variações anatômicas individuais. A análise evidenciou que a adoção de uma anamnese minuciosa, o registro fotográfico padronizado e a antisepsia rigorosa do campo operatório reduzem os riscos de infecções secundárias em até 92%. Além disso, a manutenção da cadeia de frio no armazenamento do imunobiológico e o descarte correto de perfurocortantes foram identificados como pilares indispensáveis de biossegurança. A previsibilidade dos resultados está diretamente atrelada à capacitação do injetor. A ptose palpebral, por exemplo, ocorre pela difusão da toxina através do septo orbital ao atingir o músculo levantador da pálpebra superior, erro que pode ser evitado respeitando-se a distância de segurança de um centímetro acima da borda orbital. Discute-se, ainda, a bioética na estética: a biossegurança transcende o ambiente físico, englobando o gerenciamento de expectativas do paciente e o preenchimento obrigatório do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), protegendo legalmente o profissional diante de respostas biológicas atípicas. **Conclusão:** O rejuvenescimento facial com toxina botulínica apresenta elevados índices de eficácia e satisfação. Contudo, sua segurança não é absoluta e depende estritamente do cumprimento de rigorosos padrões de biossegurança e do domínio da anatomia miológica facial. A prevenção de riscos viabiliza uma prática clínica ética, segura e de alta performance.

Descritores: Toxina Botulínica, Rejuvenescimento Facial, Biossegurança, Complicações Estéticas, Prevenção de Riscos.